Efeito da Profundidade de Semeadura na Emergência de Plântulas de Capim-Marandu (Brachiaria brizantha cv. Marandu)

Autor(res)

Paulo Ricardo Junges Dos Santos
Emily Vitória Santana Gomes
Jayson Fernando Carvalho De Azevedo
Pedro Henrique Silva Linck
Thiago Henrique Ferreira Dos Santos
Alison Alan De Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

ANHANGUERA - TANGARÁ DA SERRA

2ª MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA

Introdução

A correta implantação de pastagens tropicais é fundamental para o sucesso dos sistemas de produção animal, sobretudo em regiões como o Cerrado. A profundidade de semeadura exerce influência direta na germinação e na emergência das plântulas, interferindo na disponibilidade de oxigênio, umidade e luz. Sementes muito rasas podem sofrer dessecação e predação; já em profundidades excessivas, a emergência pode ser dificultada. A Brachiaria brizantha cv. Marandu, amplamente usada no Brasil, apresenta bom desempenho, mas é sensível à técnica de semeadura adotada. O presente experimento visa avaliar os efeitos de diferentes profundidades de semeadura na emergência de plântulas de capim-marandu, em ambiente protegido, com irrigação controlada, utilizando delineamento em blocos casualizados para gerar dados confiáveis que subsidiem práticas agronômicas mais eficientes.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito de diferentes profundidades de semeadura na emergência de plântulas de Brachiaria brizantha cv. Marandu, a fim de identificar a profundidade ideal para maior taxa de emergência e melhor desenvolvimento inicial das forrageiras.

Material e Métodos

O experimento foi planejado para ocorrer em ambiente protegido, no canteiro de uma residência em Tangará da Serra – MT, com controle parcial de umidade. O delineamento adotado foi em blocos casualizados (DBC), com cinco profundidades de semeadura (0,5; 1,0; 1,5; 2,0 e 3,0 cm) e cinco repetições, totalizando 20 unidades experimentais. As parcelas foram construídas artesanalmente, com molduras de madeira e barbante, padronizadas quanto à área e volume de solo. As sementes de Brachiaria brizantha cv. Marandu, oriundas de um mesmo lote comercial, foram semeadas manualmente com régua milimetrada. O solo foi destorroado, peneirado e nivelado e umedecido previamente. A irrigação será manual, duas vezes ao dia. Serão avaliadas a porcentagem

de emergência, a velocidade de emergência e o vigor visual das plântulas. A coleta de dados ocorrerá diariamente até a estabilização da curva de emergência. Até o momento, apenas o planejamento foi realizado.

Resultados e Discussão

O experimento foi instalado conforme o planejado, com semeadura manual de Brachiaria brizantha cv. Marandu em quatro profundidades (0,5; 1,0; 2,0 e 3,0 cm), sob ambiente protegido e com irrigação regular. As unidades experimentais foram padronizadas quanto à área e volume de solo. Até o momento, a emergência das plântulas ainda não foi observada, o que é esperado, considerando o tempo médio de germinação da espécie (5 a 8 dias), influenciado por fatores como profundidade, umidade e temperatura. A ausência de plântulas emergidas não representa falha, mas sim o estágio inicial fisiológico das sementes. O monitoramento segue diário, e a padronização experimental garante a validade dos dados. A expectativa é de que profundidades intermediárias, como 2,0 cm, apresentem melhor desempenho, conforme indicam estudos prévios. A análise estatística será realizada após estabilização da curva de emergência.

Conclusão

O experimento segue conforme o plano metodológico, com ambiente controlado e manejo adequado. Ainda sem emergência consolidada, espera-se, com base na literatura, que profundidades intermediárias favoreçam o estabelecimento da forrageira. A continuidade do monitoramento e a análise estatística permitirão validar a hipótese e contribuir com recomendações agronômicas eficientes.

2ª MOSTRA CIENTÍFICA DO
CURSO DE AGRONOMIA
Anhanguera

Referências

BRASIL. EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistemas de produção de forrageiras tropicais. Brasília, DF: Embrapa, 2021.

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2012.

MARTINS, C. C. et al. Profundidade de semeadura e emergência de plântulas de gramíneas forrageiras. Revista Brasileira de Sementes, v. 29, n. 2, p. 60–67, 2007.

MARTUSCELLO, J. A. et al. Emergência de plântulas e características morfofisiológicas de gramíneas forrageiras em função da profundidade de semeadura. Revista Brasileira de Sementes, v. 32, n. 2, p. 151–158, 2010. DOI: 10.1590/S0101-31222010000200018.